

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

DEZEMBRO DE 2007

Fortaleza-CE
Fevereiro/2008

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

Sumário

Produção Física: *A produção física industrial recuou no mês de dezembro 0,5% em relação a novembro após ajuste sazonal. Com relação a dezembro de 2006, houve avanço de 1,1%. No acumulado do ano, a produção industrial avançou 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.*

Emprego e Salários: *A indústria de transformação em dezembro registrou um saldo negativo de 1.374 postos formais de emprego, segundo dados da CAGED. No acumulado do ano, a indústria registra um saldo total de 13.340 vagas criadas. A folha salarial real apresentou um crescimento de 5,63% em dezembro com relação ao mesmo período de 2006.*

Comércio Exterior: *As exportações totais e de produtos industrializados realizadas pelo Ceará apresentaram variação positiva em dezembro, respectivamente, de 0,9% e 6,6% em relação a novembro. No ano, alcançaram, respectivamente, as marcas de US\$ 1,148 bilhão e US\$ 809,2 milhões, uma expansão de 19,4% e 23,1% sobre 2006. Considerando as importações totais, o crescimento na comparação 2007/2006 foi de 28,0%, atingindo US\$ 1,405 bilhão. Com os resultados, o ano de 2007 se encerra com um déficit comercial para o Estado acumulado em US\$ 257,3 milhões.*

Esta edição do Boletim de Conjuntura Industrial contém um balanço do panorama industrial do Ceará em 2007.

Produção Física:

Em dezembro de 2007, a indústria de transformação cearense, conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE, apresentou retração de 0,5% em relação ao mês anterior. O segundo resultado negativo consecutivo, após uma seqüência de três meses seguidos de expansão.

Com relação ao mês dezembro do ano anterior, a expansão da atividade industrial foi de 1,1%. No acumulado do ano de 2007, a indústria local permanece próxima da estabilidade, registrando um crescimento (0,3%) em relação a igual período de 2006, quando atingira 5,6%. Entretanto, como registrado nos informativos anteriores, quando se considera o comportamento dos últimos doze meses a trajetória descendente permanece desde janeiro de 2007, quando registrava 7,0%. Em dezembro, tal resultado foi de 0,3% inferior ao 0,6% registrado em novembro.

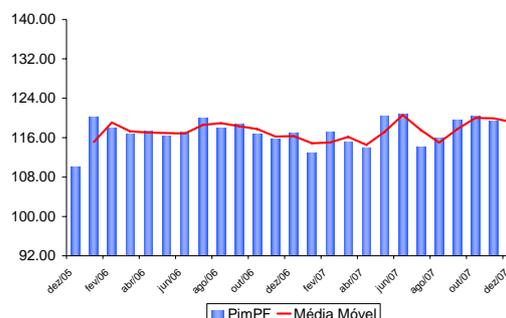
Dentre os dez setores analisados pelo IBGE, cinco registraram taxas positivas no acumulado do ano em relação à 2006. Contribuíram para este resultado: alimentos e bebidas (5,3%), produtos químicos (15,3%) e calçados e artigos de couro (7,9%). Os principais produtos fabricados foram, respectivamente, castanha de caju torrados e beneficiada, vacinas veterinárias e tintas e vernizes, e calçados de plástico e de couro.

Em sentido oposto, os efeitos negativos ficaram, principalmente, por conta do refino de petróleo e produção de álcool (32,0%). Esse resultado foi obtido devido a drástica queda na produção de gasolina.

Observando o resultado mensal em dezembro, com relação ao mesmo período do ano anterior, destacam-se a fabricação de produtos têxteis (14,9%), vestuário (15,3%), e calçados e artigos de couro (7,2%) com resultados positivos. Dentre as contribuições negativas atenção para o refino de petróleo e produção de álcool (-14,1%), e alimentos e bebidas (-4,2%).

Entre os meses de novembro e dezembro de 2007, a manufatura estadual apresentou avanço de 1,1%. Dentre os estados nordestinos, destaque para indústria dos estados de Pernambuco (5,7%) e Bahia (8,1%).

Gráfico 1
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Emprego e Salário:

Em dezembro de 2007, a indústria de transformação cearense registrou um saldo negativo de 1.374 postos de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego. O resultado interrompe uma trajetória de expansão do emprego industrial iniciada ainda nos meses de julho. Embora negativo, este desempenho

é esperado para o mês de dezembro, período em que a indústria inicia o processo de fechamento das vagas criadas em decorrência do aumento da demanda do comércio para o final de ano.

A economia do Estado, em dezembro de 2007, seguiu o movimento da indústria e fechou o mês com um saldo negativo de 1.841 vagas. Contribuíram para este movimento, além do setor industrial, os setores de serviços (-1.641), construção civil (-706) e agricultura (-425). Por outro lado, o setor de comércio manteve o bom desempenho de novembro e fechou dezembro com 2.303 novas vagas, dando continuidade aos resultados positivos anteriores.

Os números de dezembro, apesar de negativos, garantiram à indústria a posição de principal atividade na criação de emprego em 2007, alcançando 13.340 novas vagas no acumulado do ano, resultado 102,2% superior ao de 2006 (6.597). Os setores de comércio e serviços vêm na seqüência com, respectivamente, 11.156 e 10.408 postos de trabalho a mais no ano de 2007. A economia cearense acumulou, entre janeiro e dezembro de 2007, um saldo positivo de 39.722 novos empregos, resultado 18,3% superior ao acumulado no ano de 2006 (33.560).

Na indústria de transformação em dezembro, o destaque favorável ficou por conta do segmento dos produtos minerais não metálicos, com um saldo positivo de 135 postos de trabalho. O resultado para o conjunto da indústria foi determinado pelos segmentos tradicionais da economia cearense, principais empregadores, que apresentaram

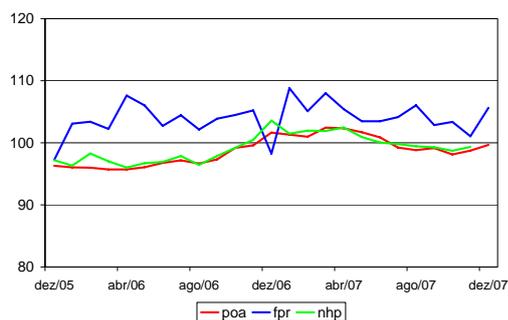
salos líquidos negativos: têxtil e vestuários (-554), calçados (-446) e alimentos e bebidas (-361). No acumulado do ano, os segmentos que mais se destacaram na geração de postos de trabalho foram têxtil com 4.867 vagas adicionais em 2007, calçados com 3.753, e metalúrgica (905).

Os resultados discutidos estão apresentados na tabela 1, anexo II.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o pessoal ocupado na indústria de transformação, no mês de dezembro, diminuiu 0,33% em relação ao mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, configurando o sexto mês seguido de queda neste indicador. Entre os meses de novembro de 2006 e 2007, o número de horas pagas registrou queda de 0,64%, seguindo o indicador para pessoal ocupado. Por outro lado, a folha de pagamento real apresentou, neste mesmo período, uma elevação de 5,63%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Embora inferior aos resultados dos meses anteriores, este desempenho mantém a trajetória de crescimento observada entre outubro e novembro.

No gráfico abaixo é possível perceber a desaceleração do número de horas pagas em relação ao pessoal ocupado. Com relação à folha de pagamento real, este indicador retorna aos topos históricos da série analisada em 2007.

Gráfico 2
Trabalho e Renda na Indústria de
Transformação.



Comércio Exterior

As exportações cearenses de produtos industrializados, no mês de dezembro de 2007, somaram US\$ 68,3 milhões, refletindo uma expansão de 6,6% em relação ao mês de novembro. Com relação a dezembro de 2006, o crescimento no valor exportado foi de 24,0%, repetindo o bom desempenho dos meses anteriores.

A participação destes bens nas exportações totais cearenses registrou, em dezembro, uma elevação de 5,7%, revertendo as taxas negativas dos meses anteriores, atingindo o percentual de 67,7%. As exportações dos produtos manufaturados, destaque dentre os bens industriais, somaram US\$ 48,0 milhões em dezembro, valor pouco superior (1,9%) ao observado em novembro. Em dezembro, o total exportado pelo Estado somou US\$ 100,9 milhões, uma elevação de apenas 0,9% sobre o resultado de novembro. Em relação a dezembro de 2006, tal valor representou um crescimento de 25,5%, repetindo os bons resultados dos meses anteriores.

Com os resultados de dezembro, as exportações industriais encerram ano de 2007 com um valor

acumulado de US\$ 809,2 milhões, refletindo em uma expansão de 23,1% em relação ao ano de 2006. No acumulado do ano, a participação dos bens industriais nas exportações do estado atingiu 70,5%. Em 2007, o total exportado acumula US\$ 1,14 bilhão, valor este 19,4% superior ao obtido em 2006. Tais resultados confirmam as expectativas positivas sobre a evolução das exportações estaduais, e, em especial, da participação da indústria neste desempenho.

No tocante as importações, em dezembro de 2007, as compras cearenses de bens industrializados somaram US\$ 54,9 milhões, resultando em uma participação de 71,3% no valor total importado pelo Estado neste mês. Em relação a novembro esse valor é 68,5% inferior. Apesar do resultado de dezembro, no acumulado do ano, os valores importados somam US\$ 1,17 bilhão, refletindo uma expansão de 23,9% em relação ao ano de 2006. Com estes resultados, a balança comercial cearense para produtos industrializados registrou um superávit de US\$ 13,3 milhões em dezembro, conduzindo a um déficit de US\$ 366,7 milhões no acumulado do ano. Quando comparado ao déficit acumulado em 2006 (US\$ 291,8 milhões), tal resultado aponta para o intenso crescimento das compras externas de bens industriais em 2007.

As importações totais, por sua vez, registraram em dezembro o valor de US\$ 77,1 milhões e no acumulado de 2007, somam US\$ 1,4 bilhão.

Estes resultados estão apresentados na tabela 2, anexo II.

Considerando as categorias de uso, as exportações dos bens de consumo somaram, em 2007, o valor de US\$ 699,8 milhões, uma elevação de 21,8% sobre 2006. Dentre estes, destaque para os bens de consumo não duráveis com exportações acumuladas em US\$ 648,5 milhões no ano de 2007. Por seu turno, os bens intermediários acumularam entre janeiro e dezembro deste mesmo ano o valor US\$ 409,1 milhões exportados, uma expansão de 13,6% em relação a 2006.

No tocante às importações, os bens intermediários acumularam, no ano de 2007, um montante de US\$ 701,4 milhões, refletindo um crescimento de 35,9% quando comparado a 2006. Com este resultado, os bens intermediários concentraram 49,9% das exportações totais cearenses.

As importações de combustíveis e lubrificantes, em 2007, somaram US\$ 476,4 milhões, valor 1,0% menor do que o registrado em 2006. O resultado alcançado reflete em uma participação de 33,9% no total importado pelo estado. As importações de bens de capital, por seu turno, acumularam, em 2007, um crescimento 164,5% com relação a 2006, somando US\$ 173,0 milhões no período.

A balança comercial cearense, considerando as categorias de uso, mostra-se deficitária para todos os componentes. À exceção fica por conta dos bens de consumo, que registraram um superávit de US\$ 645,0 milhões em 2007. Dentre os itens deficitários, destaque no ano são os bens de capital e bens intermediários que registraram déficits muito superiores aos

observados para o mesmo período de 2006.

Os resultados discutidos estão apresentados na tabela 3, anexo II.

Conclusão:

A produção industrial do Estado interrompeu em dezembro de acordo com a metodologia utilizada pelo IBGE registrou no acumulado do ano 0,3% de crescimento. Quando analisamos detalhadamente alguns segmentos que contribuíram sobremaneira para tais resultados deparamo-nos com uma situação bastante singular, qual seja, o setor de refino de petróleo, quinto mais importante no Ceará vem regularmente diminuindo o ritmo da produção de determinados produtos, notadamente gasolina. Esse produto foi produzido apenas em setembro de 2007 e ainda uma quantidade quase experimental. Logo seria natural que o indicador quantitativo não captasse variações qualitativas. Um simulação feita pelo IPECE, atribuído um ritmo de produção de refino de petróleo equivalente a média dos três anos anterior daria ao Ceará um crescimento de 2,8% no acumulado do ano. Esta simulação não teria muito significado caso outros indicadores de atividade industrial como o emprego não corroborassem estes resultados.

Com relação ao emprego, o destaque continua para o crescimento na folha de pagamento, que, embora em um ritmo menor, mantém o desempenho iniciado em janeiro. Tal resultado aponta para uma melhoria no poder de compra do trabalhador.

A indústria de transformação cearense em dezembro registrou, de forma diferente dos meses anteriores, um saldo líquido negativo. Entretanto, esse resultado confirma as expectativas para esse período, e marca o início do fechamento de algumas das vagas criadas entre os meses de agosto e novembro, motivada pelo aquecimento do comércio e suas encomendas para o final de ano. Por outro lado, no mês, o destaque na economia local foi o setor de comércio, seguindo o movimento aguardado para esta época do ano.

Considerando o ano de 2007, a indústria de transformação em seu conjunto registra um saldo positivo acumulado superior ao observado em 2006, destacando-se entre as demais atividades da economia local. A economia cearense, por sua vez, segue esse bom desempenho confirmando 2007 como um ano bastante positivo na geração de empregos.

Quanto ao comércio internacional, as exportações cearenses confirmam 2007 como um período de expansão firme em relação ao ano passado, com papel decisivo das vendas de produtos industrializados ao exterior. Neste cenário, o Estado alcançou a marca de US\$ 1,0 bilhão em exportações, perseguida há alguns anos. Outro ponto de destaque foi o forte crescimento das compras externas, especialmente, importações de produtos relacionados à atividade industrial.

Anexo I
Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Dezembro/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1. Indústria geral	118,91
Índice mensal	1. Indústria geral	101,12
Índice mensal	3. Indústria de transformação	101,12
Índice mensal	3.1 Alimentos e bebidas	95,80
Índice mensal	3.5 Têxtil	114,92
Índice mensal	3.6 Vestuário e acessórios	115,30
Índice mensal	3.7 Calçados e artigos de couro	107,16
Índice mensal	3.11 Refino de petróleo e álcool	85,86
Índice mensal	3.12 Produtos químicos	100,86
Índice mensal	3.17 Minerais não metálicos	91,93
Índice mensal	3.18 Metalurgia básica	104,21
Índice mensal	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,46
Índice mensal	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,66
Índice acumulado	1. Indústria geral	100,30
Índice acumulado	3. Indústria de transformação	100,30
Índice acumulado	3.1 Alimentos e bebidas	105,27
Índice acumulado	3.5 Têxtil	96,86
Índice acumulado	3.6 Vestuário e acessórios	91,91
Índice acumulado	3.7 Calçados e artigos de couro	107,86
Índice acumulado	3.11 Refino de petróleo e álcool	68,03
Índice acumulado	3.12 Produtos químicos	115,26
Índice acumulado	3.17 Minerais não metálicos	106,08
Índice acumulado	3.18 Metalurgia básica	141,35
Índice acumulado	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,79
Índice acumulado	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,64
Índice acumulado de 12 meses	1. Indústria geral	100,30
Índice acumulado de 12 meses	3. Indústria de transformação	100,30
Índice acumulado de 12 meses	3.1 Alimentos e bebidas	105,27
Índice acumulado de 12 meses	3.5 Têxtil	96,86
Índice acumulado de 12 meses	3.6 Vestuário e acessórios	91,91
Índice acumulado de 12 meses	3.7 Calçados e artigos de couro	107,86
Índice acumulado de 12 meses	3.11 Refino de petróleo e álcool	68,03
Índice acumulado de 12 meses	3.12 Produtos químicos	115,26
Índice acumulado de 12 meses	3.17 Minerais não metálicos	106,08
Índice acumulado de 12 meses	3.18 Metalurgia básica	141,35
Índice acumulado de 12 meses	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,79
Índice acumulado de 12 meses	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,64
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		

**Anexo II
Tabela 1**

Empregos formais na economia cearense – saldo* - dez/nov/acumulado
ano 2007 (nº empregos)

SETORES SELECIONADOS	DEZEMBRO	NOVEMBRO	ACUMULADO 2007
TOTAL	-1.841	6.690	39.722
EXTRAT MINERAL	-5	33	48
INDUST TRANSFORM	-1.374	1.847	13.340
PROD MIN NAO MET	135	17	542
METALURGICA	-84	20	905
MECANICA	61	49	644
MAT ELETRIC COMUN	-17	-67	51
MATER TRANSPORTE	5	4	206
MAD E MOBILIARIO	31	98	296
PAP,PAPELAO,EDIT	15	149	454
BOR, FUMO,COUROS	-214	99	472
QUIM,PR FARM, VET	55	39	525
TEXTIL,VESTUARIO	-554	571	4.867
CALCADOS	-446	509	3.753
PROD ALIMENT,BEB	-361	359	625
CONSTRUCAO CIVIL	-706	315	3.531
COMERCIO	2.303	2.740	11.156
SERVICOS	-1.641	1.631	10.408
AGRICULTURA,SILVICULTURA	-425	125	255

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTb).
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE. (*) Saldo= Admissões-
Demissões.

**Anexo II
Tabela 2**

Exportações e Importações Cearenses de Bens Industriais - mensal e
acumulado do ano

		Exportação (a)		Importação (b)		Saldo (a)-(b)
		Valor (US\$ mil/FOB)	Participação (%)	Valor (US\$ mil/FOB)	Participação (%)	
2007	Dezembro	68.303	67,7%	54.997	71,3%	13.306
	Acumulado (jan-dez)	809.251	70,5%	1.176.036	83,7%	-366.785
2006	Dezembro	55.102	68,6%	77.682	85,7%	-22.580
	Acumulado (jan-dez)	657.620	68,4%	949.479	86,5%	-291.859
Var (%)	Dezembro	24,0%	-1,3%	-29,2%	-16,8%	
	Acumulado (jan-dez)	23,1%	3,1%	23,9%	-3,2%	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Anexo II
Tabela 3

Desempenho das Exportações e Importações Cearenses por Categoria de Uso - Jan-Dez/
2006-2007

Categorias de uso	Exportações (US\$ mil/FOB)			Importações (US\$ mil/FOB)			Saldo (US\$ mil/FOB)	
	2007	2006	2007/06 (%)	2007	2006	2007/06 (%)	2007	2006
Bens de Capital	14.888	5.667	162,7%	173.001	65.395	164,5%	(158.113)	(59.729)
Bens Intermediários	409.101	359.975	13,6%	701.442	516.091	35,9%	(292.341)	(156.116)
Bens de Consumo	699.866	574.800	21,8%	54.782	35.268	55,3%	645.084	539.531
Combustíveis e lubrificantes	1.819	5.261	-65,4%	476.461	481.422	-1,0%	(474.642)	(476.162)
Operações especiais	22.684	16.172	40,3%	0,0%	0,0%		22.684	16.172
TOTAL	1.148.357	961.874	19,4%	1.405.686	1.098.177	28,0%	(257.329)	(136.303)

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Nota Explicativa

Daniel Feitosa ¹
Eloisa Bezerra ¹
Witalo Paiva ¹

Em 2007 o setor industrial cearense passou por momentos distintos. No primeiro semestre uma retração deu o tom do que estava por vir, e no segundo semestre, embora tenha esboçado uma leve reação não fora suficiente para trazê-lo ao topo da atividade industrial. Mas nem só de más notícias viveu este setor em 2007. Embora tenha desacelerado o ritmo de produção em relação à 2006, o desempenho acumulado do ano foi positivo. O saldo na geração de empregos formais, especificamente do setor industrial, fora bastante relevante além do desempenho das exportações de produtos industrializados.

Para uma melhor análise do ano de 2007, esta edição do Boletim de Conjuntura Industrial traz uma Nota Explicativa elaborada pelos editores desta publicação, trazendo à tona análises mais elaboradas sobre a situação da indústria. Na primeira parte do trabalho analisa-se o Produto Interno Bruto pela ótica de produção industrial e pelo consumo de energia elétrica. Em seguida avalia-se o desempenho do emprego industrial no Ceará. Para concluir, destacamos a performance das exportações cearenses.

Agradecemos a colaboração de todos os leitores desta publicação e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que por ventura venha a surgir. (para contato ver endereços localizados no início da publicação)

¹ Analistas de Políticas Públicas – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

1. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PELA ÓTICA DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) – 2005-2007

A Indústria do Ceará, nos últimos três anos, registrou crescimento acumulado de 11,6%, o que significou uma média anual de 3,7%, taxas semelhantes as do PIB Estadual, 12,3% e 3,9%, respectivamente.

Particularizando o desempenho da indústria da Construção Civil, esta iniciou um período de recuperação, em 2004, e tem mantido taxas de crescimento elevadas, acumulando de janeiro a setembro/2007, uma expansão de 7,9% (Tabela 1.1 e Gráfico 1.1). Este comportamento é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento.

Pelo lado da Transformação, com maior peso dentro do PIB industrial, no mesmo período, 2005-2007, cresceu a uma taxa acumulada de 6,4%, o que gerou uma taxa média anual de 2,1%. Este resultado foi impulsionado pelas oscilações no desempenho das industriais de produtos alimentares e bebidas; têxtil; vestuário, calçados e artigos de couros; metalúrgica básica; e materiais não metálicos (Tabela 1.1). As explicações mais plausíveis para este comportamento, sobretudo nas atividades de Têxtil e Vestuário, Calçados e Couros, estão relacionadas ao comportamento do câmbio e a acirrada concorrência de países como a China.

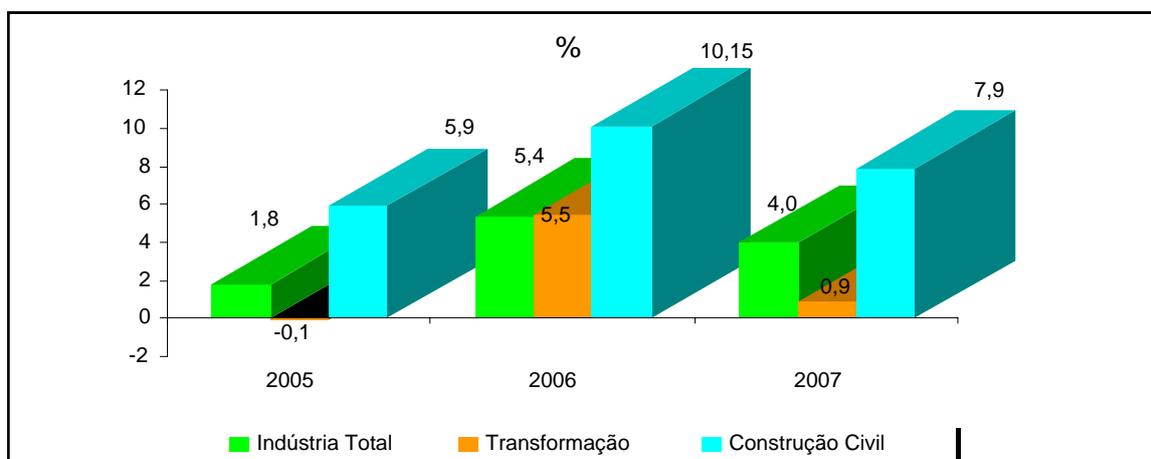
Tabela 1: Evolução do PIB trimestral da Indústria – Estado do Ceará - 2005-2007 (*)

Setores/Atividades	2005	2006	2007 (*)
Indústria Total	1,8	5,4	4,0
Transformação	-0,1	5,5	0,9
Minerais Não-Metálicos	21,0	-1,8	7,3
Metalurgia	-13,6	12,6	-20,6
Têxtil	-4,3	11,2	-5,8
Vest., Calç., Artif. de Tecidos	-4,0	3,2	8,8
Produtos Alimentares	-1,7	4,6	0,5
Construção Civil	5,9	10,2	7,9

Fonte: IPECE.

(*) Até Setembro/2007, resultados do PIB trimestral.

Gráfico 1: Evolução do PIB trimestral da Indústria – Ceará - 2005-2007 (*)



2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PELA ÓTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – 2005-2007

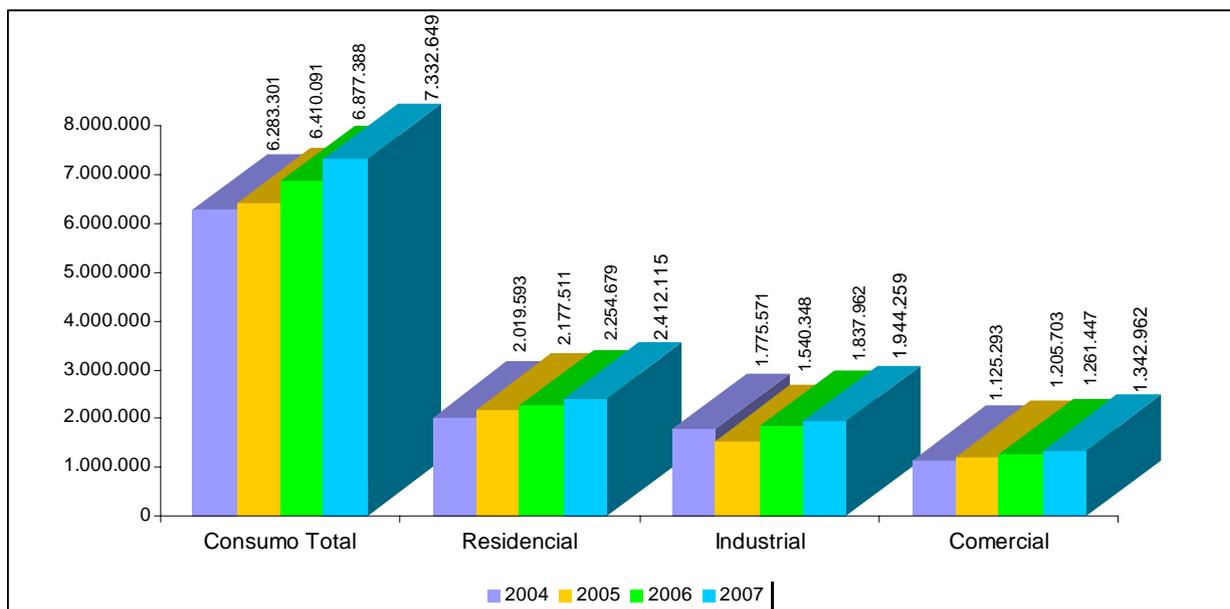
Considerando o consumo de energia elétrica, a utilização residencial cresceu acumulado de 19,4% e 6,1%, em média anual, entre 2005 e 2007. O consumo Industrial acumulou um crescimento de 9,5%, a uma média anual de 3,1%. Por fim, a Classe comercial cresceu, no período, 19,3% e ao ano, 6,1%.

Tabela 2.1: Evolução do consumo de energia elétrica total, residencial, industrial e comercial Ceará – 2004-2007 (MWh)

Anos	Consumo Total	Residencial	Industrial	Comercial
2004	6.283.301	2.019.593	1.775.571	1.125.293
2005	6.410.091	2.177.511	1.540.348	1.205.703
2006	6.877.388	2.254.679	1.837.962	1.261.447
2007	7.332.649	2.412.115	1.944.259	1.342.962

Fonte: COELCE.

Gráfico 2.1: Evolução do consumo de energia elétrica total, residencial, industrial e comercial - Ceará – 2004-2007 (MWh)



Fonte: COELCE.

Pode-se dizer que o consumo de energia industrial, que participa com cerca de 30% do consumo total, seguiu a tendência de crescimento do setor Industrial, em termos de Produto Interno Bruto (PIB). Vale salientar que dentre os ramos industriais que compõem a Indústria Total (extrativa mineral, construção civil, transformação e serviços industriais de utilidade pública), o de transformação é o que detém maior parcela no consumo, próximo dos 98%.

Observando o comportamento da Indústria de Transformação pela ótica do PIB e do consumo de energia elétrica industrial, percebe-se que, nos dois indicadores, a pior performance ocorreu em 2005. Pelo PIB, a indústria de Transformação registrou certa estabilidade, com uma taxa de -0,1%, e o consumo de energia elétrica caiu em 13,5%, confirmando o fraco resultado da Indústria em 2005. Nos dois indicadores houve queda comum em Alimentos e Bebidas e Vestuário, conforme pode ser observado nas Tabelas 1.1 e 2.2.

Tabela 2.2: Evolução do consumo industrial de energia elétrica – Ceará – 2005-2007

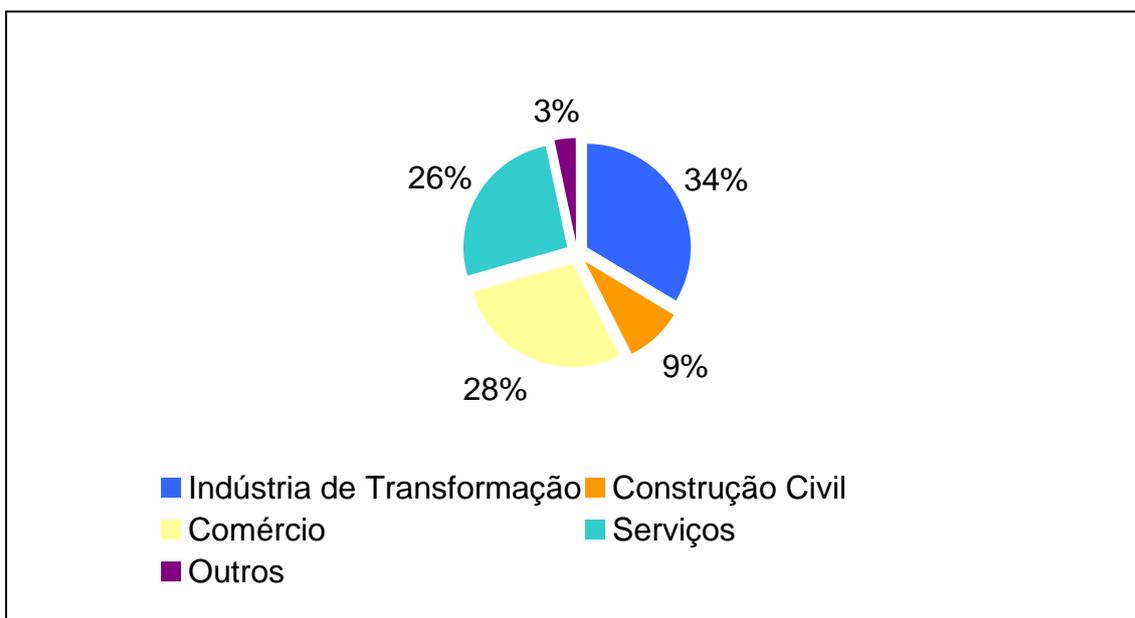
Atividades	Variação %		
	2005/2004	2006/2005	2007/2006
Indústria de Transformação	-13,7	20,1	5,2
Alimentícios e Bebidas	-1,4	3,5	5,0
Produtos Têxteis	2,9	-3,7	4,4
Confecção de Artigos do Vest. e Acessórios	-0,5	1,1	3,3
Prepar./Couro e Fab./Art. de Viagem e Calçados	5,4	2,0	4,8
Coque, Refino de Petróleo e etc.	-24,1	-31,3	-16,4
Produtos Químicos	1,5	8,0	3,3
Artigos de Borracha e Plástico	11,7	-8,9	7,3
Minerais Não-Metálicos	2,9	-2,1	3,5
Metalurgia Básica	10,5	0,4	28,0
Demais	-54,7	-6,9	2,0

Fonte: COELCE.

3. PANORAMA DO EMPREGO INDUSTRIAL NO CEARÁ

Na geração de empregos formais, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, o Ceará fechou o ano de 2007 com um saldo (admissões menos as demissões) de 39.722 postos de trabalhos. Desse total, cerca de 34% foram gerados dentro da Indústria de Transformação, o equivalente a 13.340 empregos líquidos no Ceará.

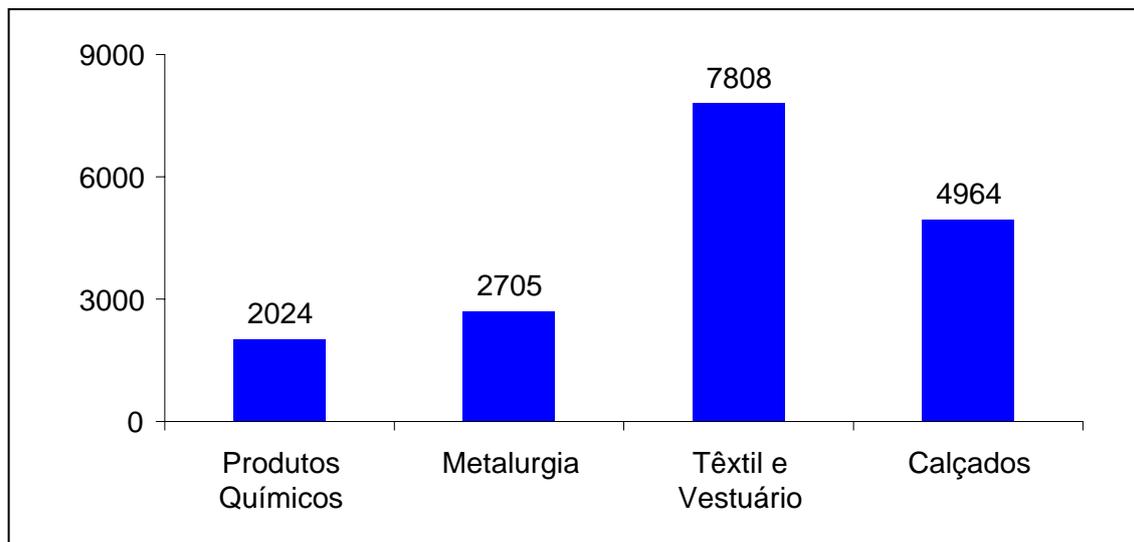
Gráfico 3.1: Participação por Setor no Saldo Total CAGED em 2007



Fonte: CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego

A indústria cearense foi a principal fonte de geração de empregos formais em 2007. Ao lado do setor de Serviços e Comércio representou 88% de todos os postos com carteira assinada no Ceará. Os setores industriais que mais contribuíram foram Têxtil e Vestuário e Calçados com um saldo positivo de 4.867 e 3.753, respectivamente.

Gráfico 3.2: Saldo Acumulado de Empregos Formais por Setor – Ceará 2005 à 2007

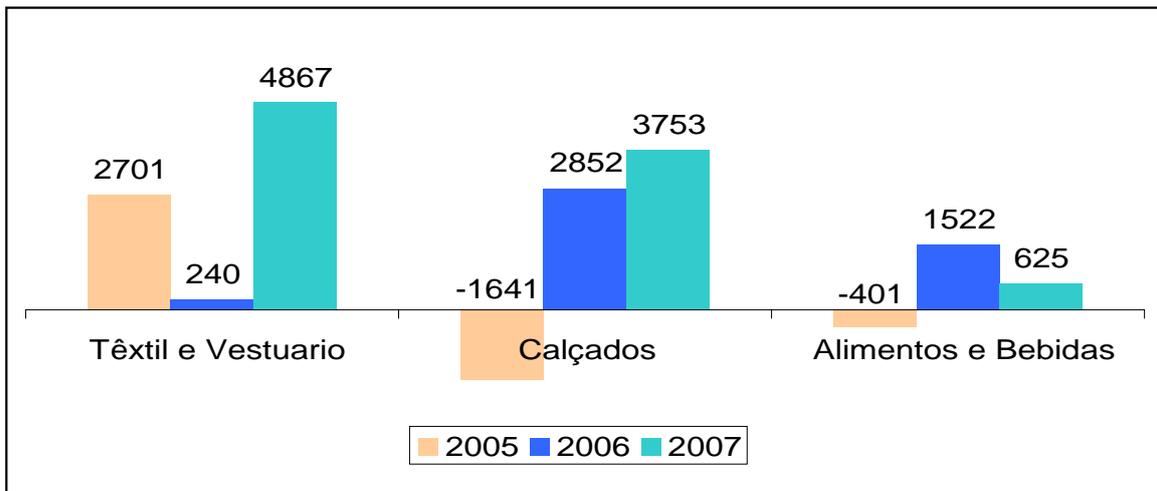


Fonte: CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego

Quando comparado aos dois últimos anos (2005 e 2006), a geração de empregos formais na indústria obteve um salto de 189%, saindo de 4.607 em 2005, 6.597 em 2006, até atingir os atuais 13.340 em 2007. Neste período, o segmento Têxtil e Vestuário atingiu a marca de 7.808 empregos líquidos, sendo seguido pelo setor de Calçados (4.964) e Metalurgia (2.705), revelando-se as maiores influências para o desempenho conjunto da indústria.

Considerando o Saldo Total da CAGED, no triênio, este evoluiu de 30.875 em 2005, 33.560 em 2006, até alcançar 39.722 em 2007. neste contexto, a contribuição da Indústria de Transformação no saldo geral também evoluiu, passando de 15% em 2005 para 34% em 2007.

**Gráfico 3.3: Evolução do Saldo de Empregos Formais-
Principais Setores**



Fonte: CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego

Este resultado agregado não reflete situações pontuais enfrentadas pelos segmentos industriais. Em 2005, os setores de Calçados e Produtos Alimentícios amargaram saldos negativos de -1.641 e -401 vagas, respectivamente. No mesmo ano, o resultado do setor têxtil fora de 2.701 ou, 58% de todo o emprego industrial. Já em 2006, fora a vez do segmento têxtil apresentar um saldo inferior ao obtido no ano anterior, com apenas 240 empregos líquidos. Ainda em 2006, os segmentos que apresentaram os piores resultados em 2005 reverteram a trajetória e encerraram o ano com 2.852 e 1.522 posto de trabalho.

4. DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL CEARENSE

EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS

O presente relatório tem o objetivo de avaliar o desempenho da indústria cearense a partir de sua performance exportadora nos últimos dez anos, com ênfase especial aos anos mais recentes.

As exportações totais cearenses somaram, em 2007, o valor recorde de US\$ 1,148 bilhão, perfazendo um crescimento de 19,4% em relação ao ano de 2006. A magnitude de tal movimento é mais bem percebida quando se observa que a expansão ocorrida entre os anos 2006/2007 é 6,5 vezes superior àquela registrada entre 2005/2006.

Os produtos industrializados foram os grandes responsáveis pelo desempenho alcançado. No último ano, as vendas de bens industriais aos mercados internacionais somaram US\$ 809,2 milhões, respondendo por 70,5% do total exportado pelo Estado. Com esse resultado, o ano de 2007 registra uma elevação de 23,1% em relação a 2006, percentual este, 5,3 vezes maior do que o apresentado entre os anos de 2005 e 2006.

Outro resultado a confirmar o papel decisivo exercido pelos bens industrializados no desempenho cearense é obtido quando se comparam as variações absolutas das exportações locais. Entre 2006 e 2007, as vendas totais do Estado ao exterior apresentaram um incremento na ordem de US\$ 186,4 milhões, ao passo que para os produtos industriais esse aumento foi de US\$ 151,6 milhões. Relacionando os dois valores, percebe-se que a atividade industrial respondeu por 81,3% do crescimento obtido pelas exportações totais.

As tabelas e gráficos, apresentados a seguir, ajudam a perceber este movimento. A tabela 4.1, abaixo, apresenta o desempenho das exportações industriais do estado, bem como das exportações totais, para anos selecionados.

Tabela 4.1 – Exportações Cearenses – bens industrializados e total exportado (anos selecionados - US\$ mil/FOB)

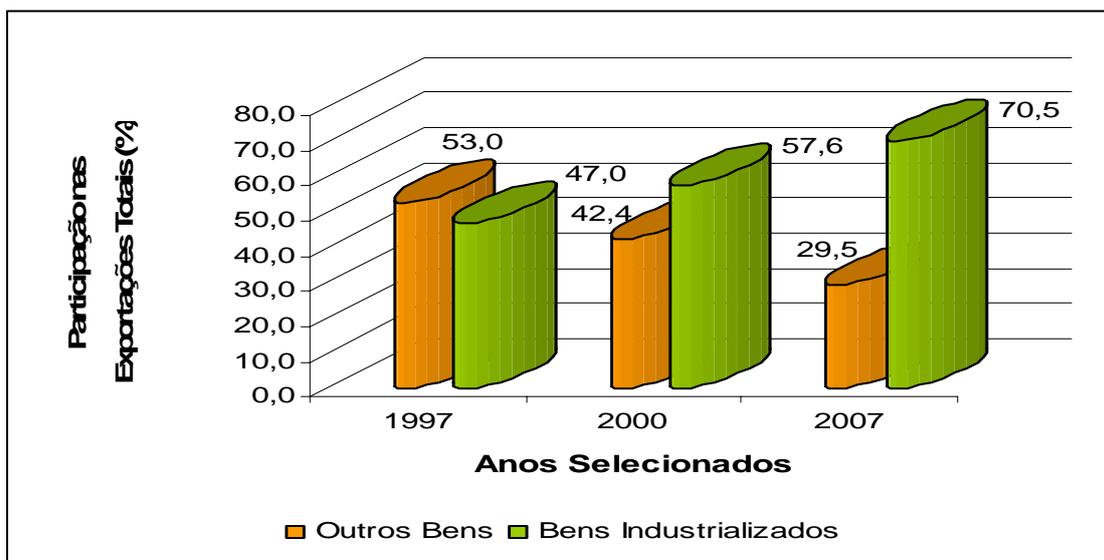
Ano	Semimanufaturados (A)	Part %	Manufaturados (B)	Part %	Industrializados (A+B)	Part %	TOTAL
1997	47.447	13,4%	118.338	33,5%	165.785	47,0%	353.002
2000	82.444	16,6%	202.946	41,0%	285.389	57,6%	495.339
2005	162.929	17,5%	467.134	50,0%	630.063	67,5%	933.589
2006	168.716	17,5%	488.902	50,8%	657.618	68,4%	961.874
2007	205.995	17,9%	603.254	52,5%	809.251	70,5%	1.148.358

Fonte: Secex/MDIC (2008). Elaboração IPECE.

Nota: Part % - Participação percentual nas exportações totais.

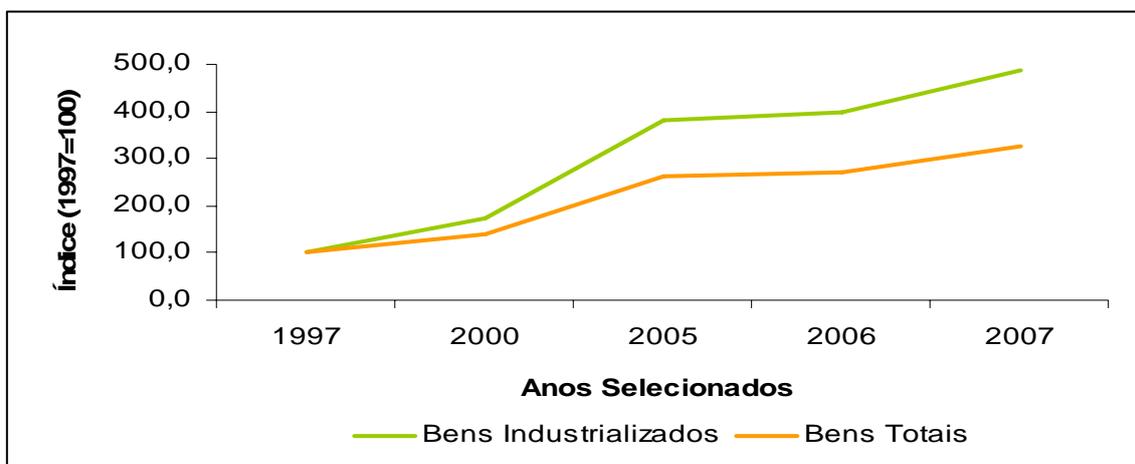
Voltando um pouco no tempo, o crescimento das exportações industriais possui um destaque ainda maior. Entre 1997 e 2007, a venda de produtos industrializados cresceu 388,1%, refletindo um crescimento médio anual de 35,3% no período. Neste mesmo intervalo, as exportações totais registraram um crescimento médio de 20,4% ao ano. Como resultado, a participação destes produtos saltou de 47,0% em 1997, para 70,5% em 2007. Tais movimentos podem ser vistos através dos gráficos abaixo.

Gráfico 4.1 – Participação nas Exportações Cearenses – bens industrializados



Fonte: Secex/MDIC (2008). Elaboração IPECE.

Gráfico 4.2 – Ritmo de Crescimento das Exportações Cearenses – bens industrializados e bens totais (anos selecionados - 1997=100)



Fonte: Secex/MDIC (2008). Elaboração IPECE.

O desempenho de alguns produtos ou grupo de produtos ajuda a entender o comportamento das exportações indústrias nos anos recentes, especialmente entre 2005 e 2007. Neste período, destacam-se os produtos da indústria calcadista (inclui sapatos e suas partes) cujo crescimento alcançou a marca de 79,6%, com suas exportações somando US\$ 300,8 milhões em 2007, o equivalente a 26,2% do total exportado pela economia do Estado. Outros produtos de grande relevância para o comércio internacional cearense, que também registraram fortes expansões, foram couros e peles (43,9%) castanha de caju (31,9%) e produtos metalúrgicos (26,1%).

A indústria têxtil, detentora de uma participação importante nas exportações cearenses, apresentou um comportamento diferente. No período em análise, o crescimento nos valores exportados foi de apenas 5,3%, percentual bem inferior aos obtidos por outros produtos, como visto acima. As contribuições negativas, por sua vez, ficaram por conta de material de transporte e vestuário, que registraram variações negativas, respectivamente, de 37,2% e 58,0%, entre 2005 e 2007.

Produtos que possuem um peso relativamente menor nas vendas cearenses ao exterior apresentaram uma contribuição importante para o desempenho das exportações industriais. Dentre estes, atenção especial para máquinas de costura para uso industrial e obras de pedra (...).

Tabela 4.2 – Exportações Cearenses – produtos selecionados

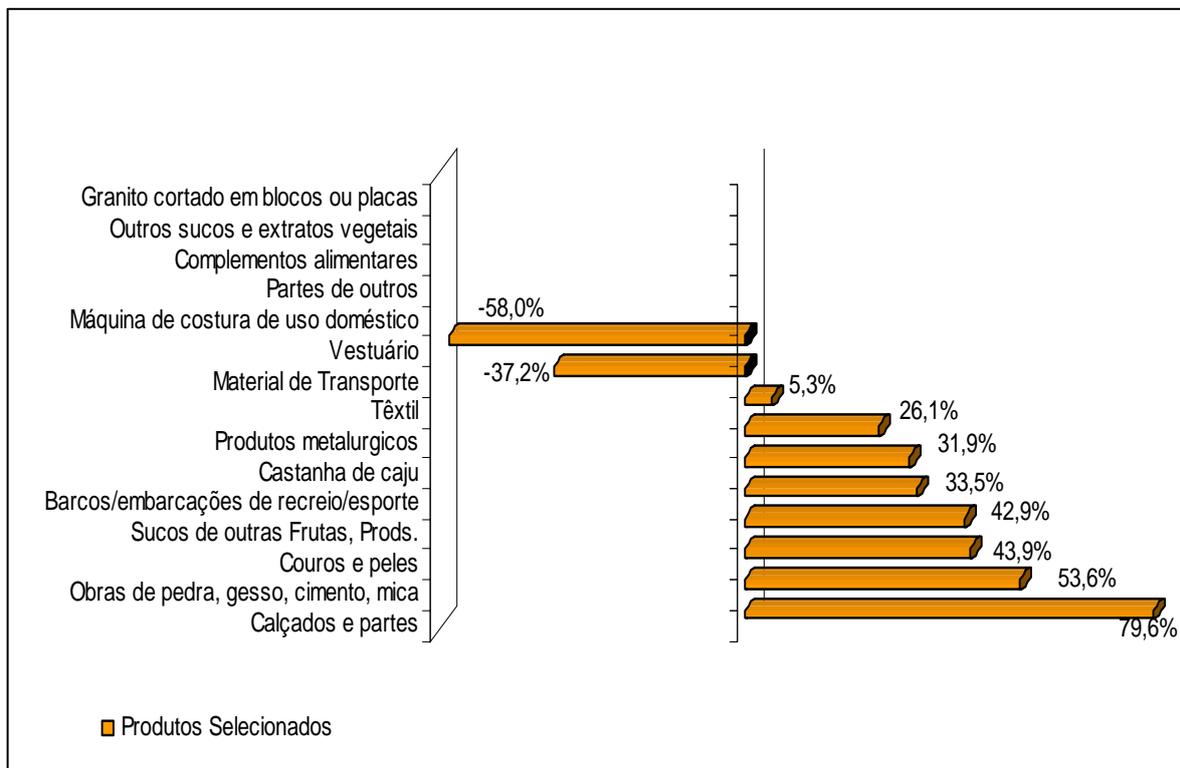
Descrição	Valor (US\$ mil/FOB) 2007	Part (%) 2007	Variação (%)		
			2006/2005	2007/2006	2007/2005
Calçados e partes	300.847	26,2%	41,9%	26,6%	79,6%
Obras de pedra, gesso, cimento, mica etc	15.012	1,3%	52,9%	0,5%	53,6%
Couros e peles	144.524	12,6%	30,7%	10,0%	43,9%
Sucos de outras Frutas, Prods. Hortícolas, não Fermentados	16.737	1,5%	12,5%	27,0%	42,9%
Barcos/embarcações de recreio/esporte	3.739	0,3%	24,3%	7,4%	33,5%
Castanha de caju	180.001	15,7%	-0,3%	32,2%	31,9%
Produtos metalúrgicos	64.142	5,6%	-16,1%	50,2%	26,1%
Têxtil	131.826	11,5%	-1,5%	6,9%	5,3%
Material de Transporte	11.354	1,0%	-29,9%	-10,4%	-37,2%
Vestuário	11.193	1,0%	-66,3%	24,5%	-58,0%
Máquina de costura de uso doméstico	24.863	2,2%	*	284,7%	*
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog.	10.711	0,9%	*	*	*
Complementos alimentares	7.132	0,6%	*	*	*
Outros sucos e extratos vegetais	3.307	0,3%	*	*	*
Granito cortado em blocos ou placas	2.335	0,2%	*	*	*
TOTAL PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	809.251	70,5%	4,4%	23,1%	28,4%
TOTAL GERAL	1.148.358	*	3,0%	19,4%	23,0%

Fonte: Secex/MDIC (2008). Elaboração IPECE.

Nota: Part % - Participação percentual nas exportações totais.

O gráfico 4.3, a seguir, apresenta as taxas de crescimento dos valores exportados para os produtos ou grupos de produtos selecionados, entre os anos de 2005 e 2007.

Gráfico 4.3 – Exportações Cearenses por Produtos ou Grupos de Produtos – crescimento entre 2005 e 2007



Fonte: Secex/MDIC (2008). Elaboração IPECE.

Nota: Produtos para os quais não aparecem as taxas de crescimento, não registraram exportações em 2005.

As informações apresentadas refletem o bom desempenho da indústria do estado em relação às vendas aos mercados internacionais. Evidenciam o papel da manufatura local no desempenho externo cearense e as atividades que melhores resultados apresentaram nos anos recentes. Entretanto, esta análise lança luz sobre as seguintes necessidades: (i) investigar as outras possíveis causas para a performance ruim apontada por outros indicadores (como índice de produção física – pim-pf, por exemplo); e (ii) avaliar os motivos que contribuíram para alguns setores apresentarem um desempenho exportador bem abaixo do registrado pela indústria em seu conjunto, o que pode contribuir para um menor ritmo no crescimento da atividade industrial.